UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA E INTELECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

Sem URL

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2022 by UNICAMP/IA. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo
CEP 13083-970 – Campinas SP
Fone: (19) 3521-6493
http://www.repositorio.unicamp.br

TEATRO PERFORMATIVO COM AFÁSICAS: UM ESTUDO DA PERFORMATIVIDADE CÊNICA NO CONTEXTO DAS AFASIAS E A ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CRIATIVOS E PEDAGOGIA NAS ARTES

Juliana Pablos Calligaris
Suzi Frankl Sperber

Resumo

Esta comunicação apresenta uma pesquisa de doutorado desenvolvida através da prática teatral performativa (Féral, 2008) baseada na observação da relação entre linguagem, corpo e cognição com pessoas afásicas e seus corpos fenomênicos (Fischer-Lichte, 2008) pela via da prática enquanto pesquisa (Haseman, 2015) e investiga a coocorrência multimodal de semioses (fala, gesto, expressão corporal, olhar, etc.) através de observações das interações de diferentes, ainda que compartilhados, processos semióticos, ativos na construção de significados (Calligaris, 2020), que podem servir como um estímulo para se (re)pensar os processos artístico-pedagógicos na contemporaneidade (Fernandes, 2013), avançando na análise de processos criativos nas artes da cena expandida e diversa (Tonezzi, 2011).

Palavras-chave: Teatro Performativo; Performance; Afasia; Pedagogia do Teatro.

Assista às apresentações performativas estudadas neste artigo no seguinte link:
https://www.youtube.com/channel/UCdIKxUDZixbSKXDG2rz-qgg

Abstract

This communication presents a doctoral research developed through performative theatrical practice (Féral, 2008) based on the observation of the relationship between language, body and cognition with aphasic people and their phenomenal bodies (Fischer-Lichte, 2008) through practice as research (Haseman, 2015) and investigates the multimodal co-occurrence of semiosis (speech, gesture, body expression, gaze, etc.) that can serve as a stimulus to (re)think the artistic-pedagogical processes in contemporary times (Fernandes, 2013), advanced in the analysis of creative processes in the expanded and diverse arts scene (Tonezzi, 2011).

Keywords: Performative Theater; Performance; Aphasia; Theater Pedagogy.

Watch the performative presentations studied in this article at the following link:
https://www.youtube.com/channel/UCdIKxUDZixbSKXDG2rz-qgg

Introdução

Esta pesquisa investigou a criação artística na cena contemporânea, a partir dos processos performativos do Programa de Expressão Teatral (PET) com pessoas atuadoras afásicas desenvolvido no Centro de Convivência de Afásicos (CCA[1]) do Instituto de Estudos de Linguagem – IEL da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Deste modo faz-se necessário esclarecer que a cena contemporânea aqui considerada é exprimida pela definição de Fabião (2009, p. 238), a partir da qual a pesquisadora defende que "cada performance é uma resposta momentânea para questões recorrentes: o que é corpo? (pergunta ontológica); o que move corpo? (pergunta cinética, afetiva e energética); o quê corpo pode mover? (pergunta performativa); que corpo pode mover? (pergunta biopoética e biopolítica)".

Sobre a definição da afasia, temos, de acordo com Morato (2002), que

> As afasias, grosso modo, são sequelas na linguagem decorrentes de um episódio neurológico, como acidente vascular cerebral (AVC), traumatismos cranioencefálicos ou um tumor cerebral. Essas sequelas acarretam ao indivíduo dificuldades nos processos de produção e interpretação de linguagem em vários níveis: fono-articulatórios, sintáticos, quanto à capacidade de ordenar os elementos dos enunciados em formas "gramaticalmente" aceitas, como, por exemplo, a "fala telegráfica", em que há ausência dos elementos conectivos; no nível lexical, dificuldade de acesso às palavras, além de dificuldades de produção e interpretação do sentido nos enunciados (MORATO et alli, 2002 apud Calligaris, 2020, p. 2).

A fim de situar o CCA/IEL/UNICAMP no tempo e na história, local de realização do PET e da pesquisa ao longo da IC, mestrado e doutorado, a seguir faço uma breve descrição.

Para começar o estudo que ora apresento, segui por um veio de investigação herdado do mestrado (2013-2016) e de minha história no CCA, considerando que a primeira prospecção que fiz foi retomar dados e materialidades sobre o trabalho de teatro performativo que já havia realizado no centro ao longo dos anos, sobretudo porque havia diante de mim 13 anos de processos criativos no PET registrados no âmbito de uma pesquisa inter, multi e transdisciplinar entre Artes Cênicas, Linguística e Semiótica. A lapidação desse material me fez olhar por um outro lado do prisma em relação ao que eu já havia construído com pessoas afásicas. Revisitando a dissertação acerca da dimensão multissemiótica do jogo teatral (Calligaris, 2020; Calligaris 2016), percebi que existia um procedimento de interação, ressignificação e criação artística processual no meu modus operandi no PET.

Focada nesta observação foi que segui para o segundo veio de investigação da tese: a seleção de específicos trabalhos/processos teatrais, fossem da iniciação científica, mestrado ou doutorado para estudo e organização de procedimentos criativos e pedagogias nas artes da cena a partir da performatividade advinda de contextos de afasia.

Estes dois modos de prospecção estiveram diretamente conectados com a minha história e prática como artista, com meu modo e processo de criação individual e coletivo, inserido no contexto da minha companhia de teatro, da qual fui uma das fundadoras – a Cia Trilhas da Arte – Pesquisas Cênicas – que em 2022 completou 32 anos de existência, e com o início da minha parceria de trabalho com o ator e diretor José Tonezzi, através da companhia Laboratório do Ator, em 2001.

O Programa de Expressão Teatral – PET, a fundamentação do fenômeno teatral e a natureza sociocognitiva da arte

A minha entrada no CCA se deu a partir do convite do Prof. Dr. José Tonezzi (UFPB), para que eu o substituísse como professora e

[1] O Centro de Convivência de Afásicos (CCA), criado em 1989 por iniciativa de pesquisadores do Departamento de Neurologia e o de Linguística da UNICAMP, é um "espaço de interação entre afásicos e não afásicos. (*Cf.* Morato *et alli*, 2002), que funciona nas dependências do Instituto de Estudos da Linguagem – IEL/UNICAMP, cujo objetivo é desenvolver estudos linguísticos e neurolinguísticos, bem como garantir às pessoas afásicas efeitos terapêuticos, artísticos e sociais possibilitados por um conjunto variado de experiências interacionais cotidianas.

coordenadora das atividades teatrais do grupo do coletivo coordenado pela Profa. Dra. Edwiges Morato (IEL/UNICAMP). As formas do jogo teatral que o Prof. Tonezzi abordava no CCA estavam relacionadas com a pesquisa que realizávamos na cia. Laboratório do Ator de Campinas (LAC), sob direção e provocação cênica dele, para a construção do espetáculo teatral "Ainda", que tratava do conceito da incomunicabilidade humana e seus desdobramentos sociais, afetivos, transculturais e históricos, num processo de investigação relacionado com a pesquisa de Doutorado[2] do Prof. Tonezzi. Foi por causa dessa parceria, como atriz e pesquisadora naquele espetáculo, que houve o convite para substituí-lo. Coincidentemente, à época, eu cursava minha segunda graduação, em Filosofia, pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH/UNICAMP. Então, como forma de unir ambos os estudos, dei início a uma iniciação científica – IC, sob orientação da Profa. Dra. Edwiges Morato. Foi por isso que, logo na primeira prospecção, minha tese teve como motivação inicial o resgate do meu primeiro momento de presença no CCA, de 2003 a 2007; porque o que desenvolvi naquele tempo fez parte da minha IC[3] (Calligaris, 2019), que esteve vinculada à minha graduação em Filosofia.

Naquele período, com conhecimentos provindos das Artes Cênicas, da Semiótica e da Linguística – imbricadas com a Filosofia, identifiquei o recurso das pessoas afásicas participantes do PET a estratégias verbais e não verbais próprias de diferentes sistemas semióticos para expressarem-se performaticamente, motivadas pela experiência com teatro.

Aquele estudo de IC prosseguiu para a pesquisa de mestrado (Calligaris, 2016) em Linguística – com abrangência em teatro e semiótica, pelo IEL/UNICAMP de 2013 a 2016, que investigou a coocorrência multimodal de semioses (fala, gesto, olhar, etc.) com pessoas afásicas, através de observações das interações de diferentes processos semióticos – ativos na construção de significados – para analisar o papel da atividade cênica teatral e do jogo teatral na (re) organização de possibilidades comunicativas, performativas e expressivas daquelas pessoas.

O objetivo, pois, do doutorado, ancorado em parte na experiência daqueles estudos, recobre o aprofundamento dos interesses teóricos, estéticos, metodológicos e práticos acerca da encenação performativa com pessoas afásicas, já assinalados na dissertação, a fim de desenvolver um campo de estudos que contribua com as práticas e pedagogias de criação nas artes da cena.

Dessa maneira, os caminhos da tese tomaram um fluxo dinâmico, contínuo e vivo, com deslizamentos sem barreiras entre um processo investigado e outro. Por exemplo, num dado momento do mestrado no qual, após um período de experimentação performativa em que ministrei as técnicas da Máscara Neutra, Máscara Expressiva e Rasaboxes (Schechner, 2006), chegamos à montagem de uma peça radiofônica com teor de teatro do absurdo (Esslin, 2018), intitulada "Recuerdos de Ypacaraí – De Quando o Brasil Quase Entrou (de Nuevo) em Guerra Contra o Paraguay".[4]

A observação da montagem da peça radiofônica acabou por me provocar questões epistemológicas bastante instigantes, que ora persistem: a de observar i) de que maneira se dá a ação performativa da pessoa afásica em contato com seu próprio corpo, durante o ato criativo; ii) o que isso causa a essa pessoa atuadora em termos de ganho cognitivo quanto a competências artísticas e de percepção de si mesma; e iii) qual o conceito de corpo e corporeidade nisso envolvidos.

Assim, na primeira parte da tese, partindo daquelas questões, relacionei alguns acha-

[2] PEREIRA, José Amâncio Tonezzi Rodrigues. **O teatro das disfunções ou a cena contaminada**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Rio de Janeiro, fevereiro de 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=110888. Acesso em: 14 mar. 2022.
[3] "Estudo das Semioses Coocorrentes no Trabalho de Expressão Teatral com Afásicos". Bolsa de IC PIBIC/CNPq-PRP. Orientada pela Profa. Dra. Edwiges Morato. Calligaris, Juliana Pablos: Quotas 2004/2005; 2005/2006; 2006/2007.
[4] Disponível em: https://youtu.be/v20RyQdmacI. Acesso em: 02 maio 2022.

dos decorrentes delas a certas referências da cena performativa contemporânea. Ou seja, busquei estabelecer relações entre jogos teatrais e processos performativos com pessoas afásicas e a emergência de uma pedagogia de criação tendo, como ponto de partida, os projetos cênicos que desenvolvi no CCA propondo, deste modo, uma pesquisa sobre performatividade no e a partir do contexto das afasias.

Um exemplo do que passei a identificar como performatividade afásica foi um fato recorrente registrado durante a montagem da peça radiofônica: o de que uma forte interação relacional entre as afásicas[5] vinha ocorrendo com maior ou menor intensidade[6] à medida em que elas se decifravam e, portanto, reconheciam ter um corpo cênico capaz de criar semioses significativas, apesar de serem "expostas" pelo ato teatral. Com isso percebido, comecei a sondar, desde então, quais os pontos que poderiam provocar esse lugar de relação, esse lugar de tensão estética desvelada pela criação e pela percepção de si: entre as atuadoras afásicas e seu fazer teatral único, evidenciado pela prática de convívio coletivo, condição sine qua non do CCA.

Como no PET os variados universos sígnicos relevantes eram notados pela afásica no acontecimento de seu próprio fazer, à medida que os conflitos cênicos entre personagens apareciam e se estabeleciam na costura do texto e no formato final da peça radiofônica, o próprio conflito passou a guiar o jogo de improvisação das atuadoras, estimulando o elenco de modo muito criativo e de forma a fazer com que cada cena tivesse uma contracena convidativa ao jogo, ao mesmo tempo em que elas conquistavam autonomia para reagir aos estímulos expostos em e pela cena, cujo roteiro havia sido combinado coletivamente.

Priorizando os contrastes e as ambivalências desse contexto, a construção da peça radiofônica procurou enriquecer o paradoxal mundo expressivo da afásica onde, ritualisticamente, as coisas se consagraram pelo que ela consegue desempenhar à sua maneira, por não ser capaz, muitas vezes, de falar oralmente tudo o que gostaria, da forma que gostaria.

Minha mais recente presença como atriz-pesquisadora junto ao PET e ao CCA se manteve em fluxo de fevereiro de 2016 a março de 2020. Este é um dos motivos que me permitem entrever o campo de tensão que a investigação deste estudo tripartite – Performance, Teatro e Linguística – instaura, provocando diferentes estados de percepção e uma ampla gama de leituras que foram objeto de análise na elaboração da tese.

Método e desenvolvimento da pesquisa

Desta forma, o que este trabalho igualmente buscou foi a propositura de um estudo cujo status criativo foi a "fricção" das presenças. O que legitima uma pesquisa como a que proponho, é, no dizer de Fernandes (2013), quanto às "artes da presença":

> A prática imersiva intensa e viva na obra de arte e suas particularidades constitutivas, ao qual se associam teorias conforme a coerência e necessidade da obra estudada (...). As artes – em especial as da presença (dança, teatro, circo) – são constituídas por movimento (pausa e ebulição), presente no corpo, na cena, no preparo, na recepção, no ensino, na pesquisa, na escrita, nas palestras, nos registros etc. (Fernandes, 2013, p. 106).

Por isso, na prática como pesquisa em "artes da presença", que se dá no/pelo corpo, há de se considerar as relações com o sentir, o deslocar, o performar, o praticar, o compor/criar. A experiência com afásicas que fizeram teatro comigo foi um enorme divisor de águas na minha jornada como atriz e como formadora, uma vez que tive a oportunidade de conhecer a afasia, seu lugar de estudo, inventar para mim o seu lugar nas práticas artísticas, conhecer seu lugar de convívio e sua complexidade de campo. O interesse em realizar uma investigação verticalizada sobre a atividade

[5] Neste texto escolhi fazer a generalização no feminino; por isso, quando escrevo "atuadora afásica", por exemplo, generalizo qualquer pessoa atuadora afásica do PET/CCA/IEL/UNICAMP, independente do seu gênero.
[6] A intensidade aqui mencionada refere-se à densidade modal, que se será apresentada mais adiante.

performativa geradora de processos/pedagogias criativas a partir da observação das materialidades cênicas com atuadoras afásicas, nasce, então, primeiramente, da minha experiência como artista e, posteriormente, da minha experiência à frente do PET.

Desta maneira, considerando meu processo com atuadoras afásicas, entendo como aquele que se insere como procedimento pedagógico de trabalho e criação a partir da naturalidade de singularidades corporais ou comportamentais próprias da pessoa afásica, sem que haja necessidade de a mesma fazer-se outra ou dissimular tais peculiaridades, conforme comenta Tonezzi (2011):

> É a partir deste contato, ao assumir denominações e recursos, em princípio ligados a manifestações de caráter performático, que a cena teatral se abre, tornando-se sensível ao reconhecimento e à apropriação dos distúrbios do corpo e da mente, não por uma questão ética ou social, e sim como elemento propriamente cênico (Tonezzi, 2011, p. 60).

Busquei, então, revelar um percurso de pesquisa baseado no reconhecimento das especificidades da criação artística com afásicas, qualificando-as como produtora de novas epistemologias da prática criativa.

Deste modo, posicionei "a prática como um objeto de estudo, não como um método de pesquisa, [...] a performance como pesquisa, pesquisa através da prática, pesquisa de estúdio, prática como pesquisa ou pesquisa guiada-pela-prática" (Haseman, 2015, p. 43-44) com as atuadoras do PET.

A natureza da performance, de acordo com Fischer-Lichte (2008, p.252) determina que as artistas em ação não podem ser separadas de seu material. Artistas fazem suas "obras de arte" a partir de material peculiar e intencional: seus corpos ou, como Plessner (1982, p. 407) aponta, "com o material da própria existência". O papel peculiar do corpo como material estético ocupou um lugar central na teorias do teatro e da atuação, porque "a pesquisa guiada-pela-prática é intrinsecamente empírica e vem à tona quando a pesquisadora cria novas formas artísticas para performance e exibição" (Haseman, 2015, p. 44).

A tese cuja comunicação aqui apresento, objetiva propor algumas reflexões que proponham a percepção de como conteúdos relativos a corpo, percepção e experiência emergiram na prática do Programa de Expressão Teatral, e de que forma se articularam na relação entre a criação artística, a Linguística e a Pedagogia das Artes Cênicas, e, além disso, como poderiam servir como um estímulo para (re)pensar os processos artísticos-pedagógicos na contemporaneidade.

Por meio de alguns conceitos desenvolvidos nos capítulos que compõem o trabalho, pude antever que conhecer o potencial de efeitos de uma obra específica torna-se ainda mais relevante quando a observação recai sobre uma pesquisa-guiada-pela-prática como esta, que me propus a perscrutar e que, pela sua própria natureza ética e inaudita, no que tange à ação da atuadora afásica no mundo privado e público, podem provocar percepções muito diversas por parte desta mesma atuadora.

Entretanto, a caótica e instável transição entre desejo e forma que naturalmente se instaura (conforme é sabido) nas primeiras etapas da criação exigiu alguma objetividade de observação. Uma ação surgida – até mesmo ao acaso, no embate da atuadora afásica durante o ato performativo (conceito desenvolvido na terceira parte da tese), com seus meios materiais, por exemplo, pode se impor, abrindo nova vertente em um trajeto que, por si só, já se configura denso, devido à complexidade multimodal (Norris, 2009) do ato afásico (Tonezzi, 2007).

Em minha trajetória como atriz, depois como professora, orientadora, pesquisadora e diretora, de convívio com pessoas criadoras de diversas áreas envolvidas no fenômeno teatral de modo geral, e todos estes anos de trabalho e criação junto ao PET do CCA permitiram-me perceber que muitas são as projeções sobre os efeitos que se quer provocar na espectadora a partir das teatralidades invocadas neste estudo, porém escassas são as pesquisas de campo com prospecção profunda sobre a criação artística e o impacto que esse trabalho tem na vida das atuadoras afásicas e em sua ação no mundo e com seus pares e como fonte de elaboração de uma pedagogia da cena criativa.

Refiro-me ao impacto de um teatro performativo com afásicas, não na ausência da afasia, mas na presença da afasia, que abrace radicalmente esses corpos em relação e confronto ao dito "normal", na cena, na criação e nas consequências apreendidas e vivenciadas pelas afásicas após a experiência performativa e o que esta investigação pode propor, enquanto ciência da cena, como uma nova pedagogia de criação e de elaboração. Amparo-me em Féral (2008), para assegurar-me que:

> De fato, se é evidente que a performance redefiniu os parâmetros permitindo-nos pensar a arte hoje, é evidente também que a prática da performance teve uma incidência radical sobre prática teatral como um todo. Dessa forma, seria preciso destacar também, mais profundamente, essa filiação que opera uma ruptura epistemológica nos termos e adotar a expressão "teatro performativo" (Féral, 2008, p. 200).

E a constituição da sua demanda por uma teatralidade fenomenal; no caso desta investigação, a partir de corpos fenomênicos afásicos:

> O peculiar papel do corpo como material estético tem tido um lugar central nas teorias do teatro e da atuação. A ênfase está na tensão entre o corpo fenomenal do ator, ou o seu ser-no-mundo incorporado, e sua representação da personagem dramática (Fischer-Lichte, 2008, p. 252; tradução minha).[7]

A análise das atividades artísticas do PET pode contribuir para o desenvolvimento de uma ideia de pedagogia do teatro que esteja em consonância com as práticas contemporâneas que priorizam a experimentação direta, a sensorialidade e o ato estético como experiência. Nas práticas do PET, as fronteiras entre arte e pedagogia são diluídas, pois estas ocorrem num campo liminar em que se concebe teatro performativo como experiência e a experiência corporal e sensorial como arte enquanto ciência cognitiva.

Apesar da complexidade que envolveu minha pesquisa no PET, busco destacar na tese os desdobramentos de uma visão de teatro performativo baseada na constante observação das epistemologias de criação e na exploração de procedimentos que geram estímulos à percepção. A pesquisa esteve centrada, pois, em um aspecto ainda pouco explorado no horizonte acadêmico e artístico brasileiro: a articulação entre práticas teatrais, conhecimentos e práticas advindas do campo da Linguística e da Semiótica e práticas pedagógicas, focalizando experimentação performativa realizada com atuadoras afásicas.

Resultados da pesquisa

A relevância desta pesquisa consiste na articulação de um olhar novo sobre a pedagogia do teatro, em que a teoria, a prática artística e as atividades pedagógicas se articulam entre si. As práticas pedagógicas de criação que abordei com as atuadoras afásicas nas práticas do PET abarcou os mesmos procedimentos utilizados nos trabalhos com outras atrizes e companhias com as quais desenvolvi demais processos: com o foco na experiência viva, na ampliação de campos perceptivos, na exploração de materiais que servem à construção da ficção, na articulação entre a ficção, a narrativa e o real, entre outros.

A peculiaridade do trabalho que realizei no PET esteve em borrar os limites entre o trabalho da atuadora e o ensino do teatro, a experiência da cena e o processo de aprendizagem de uma competência cognitiva, ou seja a atuação e a fruição desse saber, caracterizando uma profunda e profícua contaminação entre criação e procedimento pedagógico.

Para dar vazão ao que foi estudado, a tese será estruturada em quatro capítulos. No primeiro capítulo é apresentado brevemente o percurso do CCA e do PET: sua relevância enquanto espaço de convívio, de compartilhamento de vida, enquanto espaço para a cena, enquanto espaço para a criação artística; sua estrutura física e sua produção.

No segundo capítulo são analisadas diversas experiências criativas inseridas no

[7] "The peculiar role of the body as aesthetic material has had a central place in theories of theatre and acting. The emphasis lies in the tension between the phenomenal body of the actor, or their bodily being-in-the-world, and their representation of the dramatic character".

campo da pedagogia do teatro a partir da minha ação com o grupo ao longo dos anos, tendo como material de pesquisa registros audiovisuais do AphasiAcervus[8], fotografias, registros escritos pessoais, fotos, vídeos pessoais e os DRAs, os diários de registros e anotações de cada sessão, realizados pelas demais pesquisadoras do CCA.

O terceiro capítulo se apresenta como uma análise de uma prática de ressignificação performativa e seus processos criativos observados no PET, a performance paródica de "O Negrinho do Pastoreio".

No capítulo final (quarto capítulo) são articulados os principais conceitos e ideias em torno das relações entre corpo, experiência e percepção que permearam as análises das práticas artísticas e pedagógicas do PET.

Considerações finais/conclusões

Os conteúdos aqui apresentados foram articulados, na tese, à luz das teorias teatrais contemporâneas, com o objetivo de identificar possíveis contribuições para o desenvolvimento de um pensamento atual sobre o ensino do teatro e dos processos de criação da cena contemporânea.

Enfim, tendo esse referencial conceitual em vista e todo o estudo aqui relatado, referir-me-ei, pois, a um campo de tensão específico, de interações múltiplas e complexas, que é o território provisório que se instaura quando a cena – neste caso a cena performada por uma atuadora afásica – encontra seu público, quando os procedimentos de criação são compartilhados no tempo da afasia e no espaço da representação.

[8] Registro audiovisual dos encontros semanais do CCA (consentido oralmente e por escrito pelas participantes afásicos), com vistas à compreensão e acompanhamento das atividades ali desenvolvidas.

CALLIGARIS, Juliana Pablos; SPERBER, Suzi Frankl. **Teatro Performativo com Afásicas: Um Estudo da Performatividade Cênica no Contexto das Afasias e a Elaboração de Procedimentos Criativos e Pedagogias nas Artes da Cena**. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Instituto de Artes – IA/UNICAMP; Doutorado em Artes da Cena; Suzi Frankl Sperber. Bolsista CAPES – DS; Atriz, diretora, professora de Teatro e dramaturga.

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, J. P. **A Dimensão Multissemiótica do Jogo teatral**: A Experiência de Elaboração de uma Peça Radiofônica com Afásicas e Afásicos. DAPesquisa, Florianópolis, v. 15, n. esp., p. 01-24, 2020. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/17959. Acesso em: 4 maio 2022.

CALLIGARIS, J. P. **Estudo das Semioses Coocorrentes no Trabalho de Expressão Teatral com Afásicos**. Resumos do 9º. Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/CAC/USP. Orgs. Camila de Moura Venturelli; Christian Alexsander Martins; Conrado de Sousa Santos; Daiana Felix Pereira; Danilo Corrêa; Nadya Moretto D'Almeida; Phelippe Celestino Pereira dos Santos; Rodrigo Severo dos Santos. São Paulo: PPGAC/CAC/ECA/USP, 2019.

CALLIGARIS, J. P. **A Dimensão Multissemiótica do Jogo Teatral**: A Experiência de Elaboração de uma Peça Radiofônica no Programa de Expressão Teatral do Centro de Convivência de Afásicos (CCA – IEL/UNICAMP). Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem – IEL/UNICAMP. Campinas: UNICAMP, 2016. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1627814. Acesso em: 04 maio 2022.

ESSLIN, Martin. **Teatro do Absurdo**. Trad. original: Bárbara Heliodora. Trad. das atualizações: José Roberto O´Shea. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2018.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e Teatro**: Poéticas e Políticas da Cena Contemporânea. Revista Sala Preta on line. Universidade de São Paulo - USP, 2009.

FÉRAL, Josette. **Por uma poética da performatividade**: o teatro performativo. Revista Sala Preta, 8, 197-210, 2008. https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v8i0p197-210. Acesso em 13 jun. 2022.

FERNANDES, Ciane. Princípios somático-performativos no ensino e pesquisa em criação. In: MARCEAU, Carole; SOARES, Luiz Cláudio Cajaíba (orgs.). **Teatro na Escola**, reflexões sobre as Práticas Atuais: Brasil-Québec. Salvador: PPGAC/UFBA, pp. 105-115, 2013.

FISCHER-LICHTE, Erika. Entrevista concedida a Matteo Bonfito. Transcrição: Andrea Paula Justino dos Santos. Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 131-141, jan./jun. 2013.

HASEMAN, Brad. **Manifesto pela Pesquisa Performativa**. Trad. Marcello Amalfi. Cadernos do Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP, v.3.1, 2015.

REFERÊNCIAS

MORATO, Edwiges Maria et al. **Sobre as afasias e os afásicos** - subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

NORRIS, Sigrid. **Multiparty interaction**: a multimodal perspective on relevance. Discourse Studies, 8(3) p. 401-421, 2006.

PLESSNER, Helmut. **Laughing and Crying**. A Study of the Limits of Human Behavior. Trad. J.S. Churchill e M. Greene. Evanston: Northwestern University Press, v. 11, 1970.

PEREIRA, José Amâncio Tonezzi Rodrigues **O teatro das disfunções ou a cena contaminada**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Rio de Janeiro, fevereiro de 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=110888. Acesso em: 14 mar. 2022.

SCHECHNER, Richard. **Rasaesthetics**. In The MIT Press Journals. Posted Online March 13, 2006.

TONEZZI, José. **Cena e Contágio**: o caso da Companhia de Arte Intrusa. In Rev. O Percevejo on line, vol. 3, n. 2. UFRJ. Rio de Janeiro, 2011.

TONEZZI, José. **Distúrbios de Linguagem e Teatro**: O Afásico em Cena. São Paulo: Editora Plexus, 2007.